



O MONUMENTO DO CONTESTADO EM IRANI - SC SOB A ÓTICA DA GEOGRAFIA CULTURAL

Clóvis Alceu Cassaro (apresentador)¹
Marlon Brandt²

Resumo: A presente pesquisa busca investigar os elementos culturais e subjetivos presentes no monumento do Contestado no município de Irani - SC, sob a ótica da geografia cultural, analisando a importância simbólica e histórica dos monumentos e dos eventos a que se referem³. A elaboração e implementação de um monumento é sempre proposital e subjetiva, não exercendo o papel de uma simples alegoria destinada à decoração, mas sendo um elemento simbólico que materializa um discurso e carrega uma conotação, acima de tudo, política. Tais materializações buscam cumprir diversos objetivos, muito relacionados à formação de uma identidade coletiva para a população local, reforçando tradições, hábitos e valores condizentes com os do grupo que as idealizou. Conseqüentemente, passam também a ser símbolos oficiais das cidades, não somente para seus moradores mas também para estrangeiros, que associam as construções ao município e vice-versa. Na obra em questão, o monumento teve como objetivo de dar visibilidade a um evento marcante do passado, a batalha de Irani, criando também um orgulho da população em pertencer à cidade. A Guerra do Contestado durou mais de 4 anos, indo de 1912 a 1916, e tem forte relação com o município de Irani, pois este foi palco de uma de suas mais emblemáticas batalhas (que leva seu nome), que teve como fato marcante a morte do monge José Maria, um personagem messiânico que liderou as populações caboclas do local durante o conflito, o qual está sepultado no local. O monumento foi construído durante o primeiro mandato do ex-governador de Santa Catarina, Esperidião Amin, de 1983 a 1987, quando houve uma nova e crescente onda de valorização da memória ao movimento do Contestado assim como do próprio caboclo, agora não mais visto como um ser indolente e atrasado, mas como uma figura de resistência que defendia suas terras. Com o poder executivo local apoiando essa reinvenção da cultura cabocla, essa tornou a ser valorizada, contribuindo para promover um orgulho daqueles que se localizavam em áreas envolvidas no conflito, com esse propósito, além do monumento, museus, produções

¹ Graduando de Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, bolsista PIBIC (FAPESC/UFS), contato: clovis_c@hotmail.com

² Doutor em História Ambiental pela UFSC - Florianópolis, docente do curso de graduação em Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: marlon.brandt@uffs.edu.br

³ Trabalho realizado para o CCR de Geografia Cultural, no segundo semestre de 2018



científicas e artísticas foram instrumentos utilizados para se reelaborar uma memória para o Contestado. O monumento é constituído por duas mãos segurando uma cruz, que simboliza o caráter religioso e a devoção dos caboclos pelo monge José Maria. Devido à sua localização na entrada do município e a forte presença no imaginário da população como símbolo maior da cidade, o monumento do Contestado frequentemente é utilizado para dar enfoque, visibilidade e ser o porta-voz das ações da população. Um exemplo desta relevância toponímica ocorreu no final de 2016, após o acidente de avião envolvendo desportistas da Associação Chapecoense de Futebol, em que uma faixa negra de luto fora posta sobre a escultura para simbolizar a solidariedade do município.

Palavras-chave: Monumento do Contestado. Materialização Cultural. Guerra do Contestado. Irani.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral